

Medicina

A importância do agente de saúde para adesão ao tratamento anti-hipertensivo

Maiara Alice Couto Nogueira - 9º período do curso de Medicina, UFLA, PIVIC/UFLA.

Lorena Alexia Soares Fernandes - 9º período do curso de Medicina, UFLA, PIVIC/UFLA.

Ernesto Lippi Neto - Coorientador, Docente do Departamento de Medicina/FCS.

Miriam Monteiro de Castro Graciano - Docente do Departamento de Medicina/FCS. Contato: miriam.graciano2@ufla.br, Orientadora. - Orientador(a)

Resumo

A hipertensão arterial (HA) é uma doença crônica não transmissível de grande prevalência no Brasil, se destacando como o principal fator de risco para infarto agudo do miocárdio e acidente vascular encefálico. Por conseguinte, é fundamental uma adequada aderência medicamentosa para o controle pressórico do hipertenso. Sabe-se ainda que a taxa de adesão ao tratamento anti-hipertensivo está associada ao conhecimento do paciente sobre a doença, suas complicações e a necessidade de um tratamento contínuo. A partir disso, a proposta é observar o impacto do acompanhamento dos agentes de saúde, previamente treinadas, para/com os pacientes hipertensos de uma cidade de pequeno porte na adesão ao tratamento anti-hipertensivo e seus benefícios. Para isso, foram rastreados os indivíduos hipertensos e realizado um acompanhamento durante o período de um mês. Nesse período, foram feitos dois encontros com um intervalo de 30 dias, sendo que em cada encontro foram coletadas três aferições da pressão arterial (PA) com um intervalo de um minuto e, posteriormente, realizado o questionário de Escala de Adesão Terapêutica de Oito Itens de Morisky (MMAS-8). Até o momento, 389 indivíduos foram acompanhados, sendo calculado a média das três medidas da PA, considerando como inadequada a pressão arterial sistólica (PAS) maior igual 140 mmHg e inadequada a pressão arterial diastólica (PAD) maior igual 90 mmHg. Ainda, esse grupo foi estratificado em baixa, média e alta adesão ao tratamento anti-hipertensivo de acordo com a MMAS-8. Foi observado, a queda da PAS e PAD, sendo que, 23,65% dos indivíduos no primeiro encontro se encontravam com a PAS inadequada, enquanto no segundo encontro houve uma queda para 17,73%, já em relação a PAD inadequada, houve uma queda de 21,89% para 14,39%. No que diz respeito a aderência medicamentosa, na primeira avaliação, dos 389 indivíduos, 105 foram classificados com baixa adesão, 260 com média adesão e 24 com alta adesão ao tratamento anti-hipertensivo. Todavia, no segundo encontro, foi observado uma queda no número de indivíduos com baixa e média adesão para 86 e 245, respectivamente, e aumento para 58 indivíduos com alta adesão. Por fim, é possível observar que o acompanhamento longitudinal da PA de hipertensos pelo agente de saúde, além de seu papel na informação desses indivíduos sobre a HA, aumenta a adesão ao tratamento anti-hipertensivo e melhora no controle pressórico.

Palavras-Chave: Pressão arterial, Aderência medicamentosa, Escala de Morisky.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/tpBIW0yeR-8>